

CULTURA EM DEBATE/ECOLOGIA DE SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS EM JAGUARÃO/RS

Pollyanna Cardoso¹

Damaris De Lima Santos²

Breno de Melo de Araújo Brito³

Renato Vieira De Lima⁴

Carla Daniela Rabelo Rodrigues⁵

Resumo:

O presente trabalho discute sobre o projeto Cultura em debate/Ecologia de Saberes do grupo do Programa de Educação Tutorial - Produção e Política Cultural (PET-PPC), o qual visa trabalhar com temáticas e saberes pouco reconhecidos e de cunho pós abissal. Trata-se da valorização de conhecimentos populares, periféricos, de origem de luta, não hegemônicos, dos oprimidos, dos discriminados, e não somente aos conhecimentos legitimados pelas universidades. Em virtude disso, a ideia do pós-abissal, aponta para a diversidade do mundo de forma inesgotável. Dentro do projeto de extensão inspirado na ecologia de saberes são ofertados minicursos de temas como, fotografia, arte educação, arte terapia e palestras presenciais com especialistas de áreas específicas relacionadas à produção cultural. Além disto, também são feitas parcerias com professores de outros cursos e nomes políticos da cidade. Concluimos que é fundamental a promoção da ecologia dos saberes cada vez mais efetiva, e que o pensamento e comportamento pós-abissais sejam gradativamente predominantes nos espaços mais estruturantes de nossa sociedade.

Palavras-chave: Cultura em Debate; Ecologia de Saberes; Pós-abissal; Experiências Compartilhadas

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CULTURA EM DEBATE/ECOLOGIA DE SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS EM JAGUARÃO/RS

¹ Aluno de graduação. polly.cardoso18@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. damaris.limas@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. ppcpet@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. ren.vieira.lima@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. carlarabelo@unipampa.edu.br. Orientador



CULTURA EM DEBATE/ECOLOGIA DE SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS EM JAGUARÃO/RS.

1. INTRODUÇÃO

Cultura em debate/Ecologia de Saberes consiste em um projeto de extensão do grupo do Programa de Educação Tutorial – Produção e Política Cultural (PET-PPC), o qual visa a promoção de atividades realizadas ao longo do ano de cunho pós-abissal. A proposta tende a trabalhar com temáticas e saberes pouco reconhecidos, assim como destaca o sociólogo Boaventura de Sousa Santos. Refere-se à valorização de conhecimentos populares, periféricos, de origem de luta, não hegemônicos, dos oprimidos, dos discriminados, e não somente aos conhecimentos legitimados pelas universidades. O pensamento pós-abissal reflete a realidade social baseada nas práticas que se distinguem das hegemônicas. As linhas abissais apontadas por Boaventura (2007), estruturam conhecimento, interações políticas e culturais através de protagonismo ocidental e de pensamentos consagrados. Em virtude disso, a ideia do pós-abissal, aponta para a diversidade do mundo de forma inesgotável. Tem-se então a ecologia dos saberes enquanto reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos.

Conforme Turino (2010, p.130), “a questão da cultura na construção de um novo espaço público envolve a quebra de hierarquias e a edificação de novas legitimidades.” Para o autor, não basta haver políticas públicas de acesso à cultura com simples oferta de oficinas artísticas e produtos culturais. Convém que sejam demonstradas através de respeito a autonomia e protagonismo dos agentes sociais. O programa Cultura Viva e do movimento dos Pontos de Cultura, por exemplo, propostos por Célio Turino visam atender a essas demandas e dialogam com o projeto Cultura em debate/Ecologia de Saberes. Um ideário potencializador de energias criadoras dos diferentes e silenciados. Para além do entendimento de cultura enquanto erudição europeia hegemônica, a ecologia de saberes assim como os pontos de cultura, propõe uma ação de pensamento pós-abissal.

O compartilhamento de saberes não hegemônicos promove ações que contrapõem as tristes tradições citadas por Rubim (2007), em que ausência, autoritarismo e instabilidade são refletidos no campo das políticas culturais. Sendo assim, a relevância na difusão de conhecimentos de grupos sociais ocultos se dá justamente devido ao fator de contribuição com o setor de produção cultural, o qual carece de políticas públicas de fomento a uma maior diversidade de conhecimentos e difusão de diálogos.

Atualmente o curso de Produção e Política Cultural reside na Universidade Federal do Pampa na cidade de Jaguarão/RS. Essa cidade, diferentemente de uma metrópole sofre certa invisibilidade quanto a obter recursos de políticas públicas. Em meio às várias demandas econômicas, existe na instituição acadêmica, discentes, docentes de diferentes origens geográficas e simbólicas. Esses, possuem repertórios de diversidade cultural brasileira. Devido a isto, é possível compartilhar e trocar seus saberes e experiências por meio de oficinas, tais como: artes manuais, formação de ator, organização de peças teatrais amadoras, contação de histórias e produção audiovisual. Para além desses fatores outros saberes acionados são os de temáticas lgbs, mulheres negras no cinema, transexuais ou travestis, dentre outros.

Por meio das atividades citadas acima, tem-se por objetivos gerar o compartilhamento e trocas de saberes dos estudantes com a comunidade acadêmica e externa, e vice-versa. Fator esse de fundamental relevância para difusão do pensamento pós-abissal, que reconhece os saberes diversos, principalmente daqueles não hegemônicos. Também pretende-se promover maior integração dos discentes com a cidade. Assim como, incentivar a reflexão política e a produção cultural na Universidade, refletindo sobre as próprias ações enquanto futuros produtores cidadãos.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto de ecologia de saberes, tiveram início de execução em março de 2016 e decorrem até os tempos atuais. Ao longo desse período o projeto buscou contemplar pessoas com conhecimentos relevantes para o crescimento do saber (não só) acadêmico. Com intuito de promover diálogos diversos, os integrantes do programa PET-PPC, junto à comunidade, utilizam textos, livros e artigos de grande importância para produção cultural, que abrem a visão de todos os participantes no que diz respeito a políticas culturais. Conteúdos produzidos por Lia Calabre, Alexandre Barbalho, Albino Rubin, Sonia Kramer e Boaventura Sousa Santos são exemplos de objetos de estudo e debates. O grupo realiza palestras presenciais e virtuais utilizando como recurso *App's* (Skype e Google Hangouts) para discutir questões, como por exemplo, sobre Gênero, sexualidade, reforma psiquiátrica, cinema feminino e negro, economia criativa, ações afirmativas, dentre tantos outros assuntos.

Dentro do projeto de extensão inspirado na ecologia de saberes são ofertados minicursos de temas como, fotografia, arte educação, arte terapia e palestras presenciais com especialistas de áreas específicas relacionadas à produção cultural. Além disto, também são feitas parcerias com professores de outros cursos e nomes políticos da cidade. Utiliza-se para realização de tais ações o conceito de ocupação espacial da Universidade, portanto, as atividades acontecem em locais diversos no campus, sendo eles: Hall de Entrada, salas de aula, auditório, pátio externo e até mesmo escadas da instituição. Além do espaço acadêmico, o grupo realiza, por exemplo, ações no Clube 24 de Agosto, o qual é um Ponto de Cultura da cidade de Jaguarão e cenário importante à difusão de experiências compartilhadas.

As discussões feitas com textos e conteúdos de políticas culturais ocorrem semanalmente, sendo que os temas são apontados pela tutora do grupo a qual contribui também com a mediação dos debates. As várias ações mais especificadamente voltadas as palestras virtuais, presenciais e minicursos são planejadas pelo grupo PET, o qual reúne-se semanalmente e faz encaminhamentos de possibilidades de temáticas e atividades a serem realizadas ao longo do mês. Após certo consenso de propostas, alguns integrantes responsabilizam-se em comunicar, bem como convidar os palestrantes. Para a divulgação das ações utilizam-se cartazes impressos dentro do campus e em outros locais públicos. Utiliza-se também redes sociais e blogs como veículos de comunicação das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto Cultura em debate/ecologia de saberes como dito anteriormente, tiveram início em março de 2016. A primeira atividade se deu com a construção de logomarca do PET-PPC, que consistiu na parceria com o designer

gráfico Thales Rosa o qual desenvolveu uma identidade visual para o grupo e pode assim compartilhar conhecimentos técnicos e significativos através de contato virtual. Outra palestra virtual realizada foi com a palestrante travesti Sofia Favero, a qual desenvolve um trabalho para inserção da diversidade de gêneros na universidade conhecido como EducaTrans, também o projeto Travesti Reflexiva, e que em agosto de 2016 proporcionou significativas reflexões aos discentes e participantes sobre saberes em torno da diversidade de gênero. Nesse mesmo mês o grupo promoveu o curso *“Museus: Conceitos e Pré Conceitos”*, que através do Museólogo Lucas Morates provocou diálogos a respeito da temática.

Em junho de 2016, durante o período de ocupação discente no campus, para exigências de melhorias na qualidade estrutural e mais transparência na gestão universitária, o PET contribuiu participando das conversas e promovendo ações como cinedebates, por meio do projeto CINECULT.

Acionando contextos relevantes a Consciência Negra, foi possível contar com a participação da cineasta negra Joyce Prado que por meio de palestra virtual contribuiu com saberes relevantes ao campo da produção, direção e criação de cinema documental, ficcional e publicitário. Através de seus compartilhamentos denotou-se a relevância da figura feminina dentro do mercado cinematográfico e importância de sua atuação no campo da produção cultural. Dessa forma, foi possível gerar olhares correspondentes aos interesses das minorias silenciadas pela indústria mercadológica. Em um outro momento houve também conversa virtual com a educadora e artista Valquíria Prates sobre Mediação Cultural e Infância. Um belo convite sensível a notar e escutar os conhecimentos dos sujeitos que nos rodeiam.

No mês de novembro de 2016, o grupo PET-PPC promoveu em meio a programação do V Encontro Nacional de Produção Cultural três rodas de conversa realizadas na Unipampa e no Clube 24 de Agosto em Jaguarão/RS. A primeira roda de conversa tratou sobre Produção Audiovisual e recebeu como palestrantes Edinho Costa e Luma Reis. Na segunda roda de conversa discutiu-se Artesania, tendo como contributos relatos de Wamandiry e do Alex Perleberg, que trataram sobre o jacquard, cerâmica, economia solidária e construção social. A terceira roda de conversa refletiu sobre o tema de Resistência Negra e foi mediada por compartilhamentos de saberes de Caiuá Al-Alam, docente do curso de História da Unipampa e de Alsemiro um dos membros do Ponto de Cultura 24 de Agosto.

O projeto ecologia dos saberes se desenvolve também através do empoderamento de minorias. Empoderamento este que em parceria com a 8ª Semana da Consciência Negra, realizou em novembro de 2016 uma roda de conversa na qual se falou dos embates quanto aos padrões de beleza impostos pela sociedade. Através de compartilhamento de vivências e da ludicidade por meio de oficina de turbante, as participantes puderam se identificar com outros conceitos de beleza existentes. Essa ação em especial conhecida como “Empoderando Meninas Negras”, visa proporcionar um diálogo sobre a auto estima das meninas Negras. Além de conversas, a atividade proporciona também brincadeiras que colaboram com esse empoderamento.

Outra maneira da qual o PET-PCC se apropriou e desenvolveu debates de ecologia de saberes, foi através de viagens de alguns bolsistas para apresentação de trabalhos em eventos, visando o enriquecimento de saberes através de olhar crítico enquanto produtor cultural. Uma das bolsistas apresentou seu trabalho no GT Culturas

e Artes do XII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT 2016) na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, abordando a importância da mediação nos espaços culturais. Em outro momento, houve o compartilhamento de saberes através de relato de um dos bolsistas sobre a 44ª edição do Festival A Orillas del Olimar – “Maestro Rubén Lena”, o qual salientou saberes apreendidos e observados, proporcionando um enriquecimento tanto para o discente petiano como para os demais alunos através das impressões descritas e compartilhadas. O discente Luis Atila (conhecido como Jeri), cearense, compartilhou seu saber de marcador de quadilha junina formando um grupo para ensaios dessa manifestação cultural brasileira repleta de história da colonização do país e demarcações artísticas ressignificadas.

Contribuindo com as ações de palestras virtuais, em maio de 2017, no âmbito de troca de saberes, o grupo PET, contou com a colaboração de Marcelo Milan, o qual tratou sobre oportunidades da economia criativa no âmbito das políticas públicas. Esse expôs algumas diretrizes para uma melhor avaliação das políticas públicas. A palestra atendeu, tanto aos discentes, como a algumas pessoas que trabalham com cultura na cidade. Contribuindo em especial no delineamento de um trabalho de conclusão de curso de uma das discentes, a qual tem atualmente como tema central de pesquisa a economia solidária.

Dentre as ações realizadas, em julho de 2017 o PET-PPC promoveu a Semana Integrada LGBTQ+ na qual a temática de diversidade de gêneros agregou compartilhamentos em torno de grupos silenciados e invisibilizados. A comunidade jaguarense, pode participar de programação artística diversificada. Buscando corresponder à todas as siglas da semana, foram realizados debates, exibição de filmes, apresentação de espetáculos teatrais e um concurso que trouxe para o âmbito acadêmico personalidades importantes da cena gay em Jaguarão. Através disso, foi possível estabelecer trocas e relatos de vivências variadas. Permitindo assim, maior conscientização do diferente e do orgulho gay, fator esse que é enriquecedor a todos que se fizeram presente na semana.

Compreendendo com o que foi descrito até então, pode-se dizer que a troca da ecologia de saberes se dá para além de uma sala de aula ou ainda de uma determinada instituição. As barreiras invisíveis impostas e que se perpetuam na nossa sociedade, já não delimitam ou ainda não devem delimitar essa troca e compartilhamentos de conhecimentos. Em todas as atividades desenvolvidas pelo PET-PPC foi possível observar que existe a receptividade e o interesse nesses saberes não hegemônicos e aí reside o pensamento pós-abissal, quando os saberes de uma cidade tão silenciada começam a protagonizar trocas e esperanças de igualdade. O público que compareceu às atividades distinguia-se e identificava-se em sua diversidade, evidenciando a heterogeneidade existente dentro da universidade UNIPAMPA – Jaguarão, atingindo alunos não somente do curso de Produção e Política Cultural, mas também aos outros respectivos cursos existentes no câmpus, como o curso de História, Letras, Turismo e Pedagogia.

A troca de saberes se deu não só com os indivíduos do âmbito acadêmico, mas também com a presença da comunidade externa e entorno da Universidade, que ao longo e ao fim das atividades puderam contribuir com suas vivências e saberes particulares na construção de novos conhecimentos a partir do diálogo, debates ou

ainda discussões, cuja importância principal é compartilhamento do conhecimento como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante reconhecermos os avanços e projeções do grupo PET-PPC a respeito do projeto Ecologia dos Saberes, considerando seus quase 2 anos de atuação, bem como o intercâmbio entre a Universidade, a comunidade local, e convidados de diversas partes do país. A promoção da diversidade étnica, cultural, do conhecimento, dos espaços e métodos vem sendo e permanecerá manifestada enquanto prioridade nas atuações do grupo. Este, por sua composição diversificada (com integrantes de diferentes estados e culturas do Brasil, diferentes raças, gêneros, classes socioeconômicas etc.), acaba alcançando certa heterogeneidade favorável para o exercício do pensamento e atuação pós-abissais.

É possível concluirmos que as atividades e eventos realizados vêm proporcionando uma ecologia de saberes por vezes escassa, já que o governo local e a própria universidade ainda atuam a partir de linhas de pensamento hegemônicas, mesmo que hajam esporádicos e tímidos esforços na busca de certa inclusão social. Frequentemente recebemos agradecimentos, assim como observamos cada vez mais um aumento na formação de públicos e participantes até então demasiadamente inéditos nos eventos promovidos pela universidade.

Ao passo que buscamos cada vez mais o exercício ideal da ecologia dos saberes – como bem aponta Boaventura de Sousa (2007) – adotando o pensamento e comportamento pós-abissais dentro do grupo PET-PPC, é importante considerar que, em linhas gerais, ainda emergimos de um lugar de conflito entre o abissal e o pós-abissal. A busca pelo pós-abissal significa a reestruturação de nossos espaços de atuação cada vez mais pautada na dissolução satisfatória entre nossas diferenças e lugares de fala: entre raças, gêneros, campos de pesquisa e trabalho, comunidade acadêmica e municipal, Universidade e governo local, classes sociais etc. Para tanto, é fundamental a promoção da ecologia dos saberes cada vez mais efetiva, e que o pensamento e comportamento pós-abissais sejam gradativamente predominantes nos espaços mais estruturantes de nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS

PET- PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL. Disponível em: <<https://petppc.wordpress.com/>>. Acesso em 15 julho 2017.4

RUBIM, Antonio. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 13, p. 101-113, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.** Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 79, p. 71-94, Nov. 2007.

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura. O Brasil de baixo para cima.** São Paulo: Anita Ltda, 2010, 256p.